

Horário de trabalho

Foi já redigido e enviado para a Imprensa Nacional, o novo regulamento do horário de trabalho, no qual se estabelece o regime do dia das oito horas.

O patronato não vê com bons olhos a atitude do governo, que não fez, afinal, senão regulamentar o que estava estatuído por lei. Mas quer isto dizer que é necessário que o povo trabalhador saiba defender esta regalia, contra a relutância dos patrões em acatarem as disposições legais.

Neste momento, a defesa do dia de trabalho de oito horas tem, entre outras vantagens, a de atenuar a crise de trabalho. Não fazia sentido que, numa ocasião em que os patrões despedem operários, outros operários se esfaquem num trabalho exaustivo de muitas horas, e sem que o salário médio exceda o que ganhavam quando trabalhavam menos horas.

Incontestavelmente, a única regalia efectiva que os operários podem conquistar é a redução das horas de trabalho. O salário é sempre sensivelmente o mesmo, quer trabalhem muito quer trabalhem pouco. Se se ganha o mesmo trabalhando dez horas que trabalhando 8, alguma coisa se lucra em economia de energia, trabalhando só as oito.

O pagamento em dobro das horas suplementares é um logro e uma maneira de inutilizar a regalia das oito horas. O operário, quando vir aumentar o desequilíbrio entre o salário e as suas necessidades, por menor valor da compra da moeda ou porque a especulação capitalista fez elevar assombrosamente o preço dos géneros, não deve sugar-se a um aumento com um correspondente aumento de horas, as horas suplementares, o que deve reclamar que as suas oito horas de trabalho sejam mais bem pagas.

Há várias empresas privilegiadas onde o dia das oito horas há-de ser fortemente combatido. E' preciso que o operário se prepare para receber o embate. Porque a verdade é que, o que se põe em decretos, o que se publica no Diário do Governo de nada vale, se não tiver a apoio uma forte resistência dos interessados. Isso serve apenas para tirar um pouco a força moral ao patronato, que não pode invocar pelo seu lado a lei e a ordem social perante o firme propósito do operário em resistir à exploração burguesa.

Contra essas empresas, pois, é preciso preparar o devido movimento de resistência, que não pode deixar de ser acompanhado pelo público consumidor, resistindo este à elevação dos preços com o pretexto da redução de horas de trabalho, pois que há muito tempo que esses preços deviam ter baixado, devido à melhoria cambial.

O que é absolutamente indispensável é que o operário comece a sua preparação para a luta.

O vulcão marroquino

Os franceses vão atacar com aviões os rifenhos

TANGER, 12.—Vão ser postas à disposição do marechal Lyautey, residente geral de Marrocos, importantes forças de aviação, as maiores até hoje empregadas em qualquer guerra colonial. A campanha que se vai emprender contra os rifenhos será essencialmente uma campanha aérea, devendo os aviões fazer bombardeios constantes e regular os tiros de artilharia. Vai-se executar assim um grande ataque aéreo a que as outras armas prestarão apoio, exercendo por assim dizer uma acção de ordem secundária. Para se proceder rapidamente a esta concentração foi ordenada a mobilização da segunda esquadilha de aviação de Tunís, tendo sido também ordenado que se concentrassem rapidamente em Marrocos a grande esquadilha de aviação com base em Metz. Variadas outras bases de aviação fornecerão aviões para a grande concentração em Marrocos. Em Marrocos, Feijus, Toulon e Lorient estão concentradas forças de artilharia e infantaria prontas a embarcar para Marrocos.

Os mouros têm instrutores europeus?

TANGER, 12.—Assinalou-se entre as forças de Abd-el-Krim a presença de vários alemães que envergavam trajes rifenhos e que conduziam as tropas do célebre caudilho mouro, dando-lhes a orientação de um exército moderno.

Os franceses estabeleceram a censura

PARIS, 12.—Foi estabelecida, a partir de hoje, a mais rigorosa censura a todos os telegramas com destino ou procedentes de Marrocos. Não é permitido fazer quaisquer referências relativas a movimentos de

As indústrias

à mercê dos especuladores

Paga-se como produto estrangeiro o que se fabrica em Portugal

Na *Batalha*, o jornalista conversa com toda a gente, desde os homens que foram a Lourdes, até às pessoas que recebem pelo telefone indicações para vários negócios que os grêmios industriais não comportam nas suas listas de tributação.

Ora num destes dias, sentou-se à nossa mesa um indivíduo que, pelo decorrer da conversa, viemos a saber que se tratava de um pequeno industrial.

—Os senhores na *Batalha* deixam passar certos assuntos que não só representam um grande interesse para o país, como ainda interessariam decerto muito aos operários. —Exemplo?

—A vida industrial do país. —Mas sobre esse assunto, a *Batalha* tem várias vezes chamado a atenção da organização operária.

—Mas escapam certos aspectos, talvez porque...

—Sem dúvida. Há aspectos da indústria nacional que sendo vistos através dos interesses dos industriais, só a sua imprensa poderá interessar.

—Eis onde você se engana. A imprensa a que você se refere só fixa os interesses da grande indústria. O pequeno industrial não tem defesa, e assim só é observada a falta de defesa da chamada imprensa das forças vivas que pretende ocultar e que os senhores na *Batalha*, por sua vez, deixam passar em claro.

—Vamos a esses factos.

—Um deles, o mais importante é este. A acção dos nossos industriais, que não valorizam a sua indústria, e consentem que os produtos manufacturados em Portugal sejam vendidos por um preço que o estrangeiro nos pretende impor. Creio que a população portuguesa é duplamente explorada, não que respeita à nossa indústria. Há manufacturas que vivem com rótulos de estrangeiras, que são fabricadas em Portugal. E' espantoso que ainda se não tivesse reparado nisto.

—Temos muitas indústrias, precisamente as mais aperfeiçoadas, que pela sua intensificação, deveriam logicamente trazer uma considerável baixa no preço dos produtos. Pois bem. Imagine o senhor o que se faz. Quasi todos esses produtos são exportados, e voltam a entrar em Portugal, como manufactura de certas regiões estrangeiras, acrescidas da sobretaxa que os de fora, primeiro, e os nossos importadores, depois, sobrecarregam.

—E' esse produto? —Olhe, por exemplo: Quasi todo o material em louça para as indústrias eléctricas, que importamos, é fabricado em Vista Alegre. Fazendas inglesas, que pagamos aqui como vindas de Londres, são fabricadas na Covilhã.

—Está a ver o aspecto odioso de tudo isto. Primeiro os industriais patrióticos que arruinam a bolsa do consumidor, exportando os produtos que poderiam vender mais baratos, depois a comédia dos pseudo importadores que por sua vez, como sanguessugas, como parasitas do trabalho nacional, o sobrecarregam com os seus lucros fabulosos.

—Nós já conhecíamos o patriotismo dos nossos industriais...

—Pois é preciso criticá-lo com energia. Portugal está trabalhando para os exportadores, como presidiários. E' preciso combater esta coligação dos exportadores e importadores, que vegetam à margem do trabalho, produzindo nas peores condições de concorrência com o estrangeiro. Os nossos industriais não querem que as suas indústrias progredam porque todo o lucro, lucro fabuloso, não é empregado para melhoria e barateamento do produto como se faz lá fora, mas é destinado às peores orgias, acobertados pela pauta alfandegária.

—Não fica por aqui, a acção criminosas desses tufões que armam em patriotas, pela maneira como estamos vendo.

—Vão mais longe. Aquelas indústrias que, apesar de tudo, conseguem progredir, são absorvidas, e inutilizadas, pelos exportadores que reduzem os trabalhadores portugueses à condição de escravos, e a população a situação difícil de roubados. Enfim, o senhor dirá na *Batalha* o que quiser.

—Em boa lógica eu sou um autêntico patriota. Outros me chamarão bolchevista. Seja o que eles quiserem. Os factos aí ficam.

O serviço militar vai ser reduzido para um ano em França

PARIS, 12.—O governo está na disposição de estabelecer um serviço obrigatório de um ano logo que as condições gerais da defesa de segurança do país estiverem asseguradas.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

tropas, material e quaisquer assuntos de carácter militar. O sr. Painlevé declarou hoje estar-se em vésperas de uma importante acção decisiva.

A situação é grave

PARIS, 12.—Interrogado pelos jornalistas, ao sair do Conselho de Ministros, acerca do estado das operações em Marrocos, o sr. Painlevé respondeu que a situação era delicada sem que todavia fosse grave. Acrescentou que alguns postos, que se encontram actualmente isolados, serão brevemente libertos. Confirmou igualmente as suas anteriores declarações.

Abd-el-Krim proclama a guerra santa

RABAT, 12.—Foi proclamada por Abd-el-Krim a guerra santa. Foram fortemente reforçadas as linhas de defesa.

Notas & Comentários

Polícia progressiva

A polícia tem o direito de nos agredir; pode livremente insultar-nos; com impunidade, dispõe também das nossas vidas.

E' grande, é poderosa, é omnipotente. Está acima de todos os poderes, concentra, em si, toda a autoridade e toda a justiça.

A sua superioridade sobre o resto da população é profunda, é incontestável. A bem dizer, neste país, dignos de ser contados como gente só há os polícias. E os seis milhões de habitantes que são a população do país? Esses são apenas uma pobre e insignificante e monótona paisagem humana.

Que faltava à polícia? Faltava-lhe a música—e vai ter uma banda, para assim lhe não faltar nada.

Dentro de alguns meses—isto é inacreditável, mas verdadeiro—vamos ter, aos domingos, na Avenida, dentro do coreto, polícias—por música!

E—quem sabe?—o sr. Ferreira do Amaral, tornado maestro, já sem longas barbas, a fingir de Rui Coelho.

Uma comissão desinteressada

Está nomeada uma comissão—mais uma! —para estudar o complexo problema da carestia da vida e indicar ao governo as medidas que a hão de debelar.

Essa comissão — segundo ela afirma, é claro—iniciou já os seus trabalhos, estabelecendo um complicado programa de estudos e investigações prévias e organizando uma colheita de dados estatísticos e de informações. Tudo isto longo e absorvente labor há de permitir-lhe—a comissão assim o crê—chegar a conclusões fundamentais sobre o assunto em estudo.

Esta farça foi inventada pelo actual ministro da Agricultura e tem, certamente, por objectivo deixar a vida subir, livremente, sem nenhuma espécie de penas para os comerciantes e com toda a espécie de contradições para os consumidores.

Boa pessoa é este ministro da Agricultura. Boa e desinteressada. A princípio ainda imaginávamos, com azedume e com injustiça, que ele se tinha socorrido daquele expediente para cair nas boas graças dos assemblageiros. Depois de sufocarmos essa sentimental explosão de cólera, bairros, por reflexão, essa dúvida do nosso espírito.

O ministro da Agricultura não recebe nenhuns agradecimentos pois a comissão é tão efêmera, tão inútil, tão insignificante, tão absurda que ninguém deu por ela. Equivale a uma acção cometida no mais obscuro anonimato.

Apenas uma ou outra pessoa mais atenta notará, daqui a seis meses, que a comissão chegou à conclusão de que a carestia da vida existe.

Os comunistas projectam hostilizar Hindenburg

BERLIM, 12.—A polícia proibiu rigorosamente que se façam quaisquer manifestações políticas comunistas por motivo da chegada do presidente Hindenburg ao palácio da presidência.

Política russa

O congresso dos Sóvietes reabriu no dia 7 deste mês

MOSCOWIA, 8.—Teve ontem o seu início o 12.º congresso dos Sóvietes da R. S. S., com a presença de 1.503 delegados.

A décima quarta conferência do partido comunista russo que acaba de se reunir em Moscovia propoz importantes reformas económicas que o congresso geral dos Sóvietes deverá realizar.

O congresso deverá examinar as emendas votadas, para este efeito, no texto da constituição soviética. Um dos capítulos especiais a tratar, dirá respeito aos princípios fundamentais do regime económico actual. Esse capítulo reconhecerá aos particulares russos o direito de propriedade privada, o direito de aplicar a sua iniciativa e as fontes de receita privadas, nos domínios da vida económica que não são monopolizados pelo Estado. Serão estabelecidos bancos particulares, subvencionados pelo fisco, com o fim de conceder créditos à indústria não nacionalizada.

O congresso deverá sancionar a política de desnacionalização de certos edifícios e de empresas industriais que se arruinaram.

As questões do comércio interno, dos estatutos dos comerciantes, da amnistia para aqueles que foram deportados, da extensão das atribuições dos comerciantes, tudo isto são assuntos que estão na ordem do dia.

A atitude do governo para com os comunistas é, como em todos os congressos precedentes, o principal assunto de deliberação.

Já em 18 de Abril se criara um decreto autorizando os agricultores a empregar um certo quadro de operários assalariados. Tratar-se-á agora de atenuar o princípio das 8 horas de trabalho para os operários agrícolas.

Chegou a vez de Zinovieff ir fazer uma "cura de ares" no Cáucaso

MOSCOWIA, 9.—Na última reunião do Poder Executivo da Internacional Comunista, Zinovieff anunciou que o estado da sua saúde exigia uma cura prolongada numa das estâncias do Cáucaso.

Kolontai já não é ministro dos Sóvietes

COPENHAGUE, 9.—O jornal "Ekstra-Bladet" anuncia que madame Kolontai, que de volta para a Rússia, está de passagem por Copenhague, foi destituída das suas funções de ministro dos Sóvietes em Crístiana, em consequência dum relatório de Boukatine.

As deportações

E' preciso lutar pelo regresso imediato dos presos

Intensifica-se o protesto do operariado contra as arbitrárias deportações levadas a efeito pelo governo que, acobardado ante o inimigo vencido, não teve pejo de servir-lhe de instrumento num dos seus mais odiosos planos.

E' necessário, porém, que esses protestos não fiquem apenas em vãs palavras redigidas numa reunião de corpos gerentes de sindicatos. Urge que os militantes mais esclarecidos nas sessões de propaganda, nos comícios, nas oficinas, sempre que se encontrem em contacto com as massas proletárias as elucidem do crime que se praticou.

Protestar apenas não basta. E' preciso reclamar do governo a emenda imediata do tremendo erro. E a emenda está no regresso rápido, urgente, à capital dos presos que arbitrariamente foram deportados.

Se tal procedimento bárbaro seria condenável aplicado aos inimigos declarados do regime, muito mais condenável se torna quando aplicado, como agora, a operários que nos momentos de perigo, quando os "heróis" se escondem, expõem a vida e jogam o seu futuro pela Liberdade.

O povo trabalhador não pode calar-se perante o crime perpetrado. Desmentiria todo o seu passado de luta se não tivesse energia para fazer vingar uma das suas reclamações mais justas—o regresso imediato dos presos arbitrariamente deportados.

N. J. S. de Evora

O Núcleo de Juventude Sindicalista de Evora resolveu enviar ao presidente do ministério um telegrama de protesto contra as perseguições e deportações de operários.

Grupo Anarquista Obreiros do Futuro

O grupo anarquista, de Sines, Obreiros do Futuro protesta contra a deportação de operários, por desumana e arbitrária.

Sindicato Unico Mobiliário do Porto

Com a presença de um delegado da Federação e da Juventude Sindicalista (secção de indústria), reuniu aquele organismo para demarcar a sua atitude perante as perseguições sistemáticas de que estão sendo vítimas muitos trabalhadores conscientes.

Apreciada devidamente a afronta que o "vimanense" governo democrático, na pretensão de ser agradável às forças reaccionárias do *olho vivo* e de servir interesses reservados, acaba de fazer à Organização Operária, arbitrariamente deportando alguns dos seus militantes sem que contra eles exista qualquer processo organizado—o Sindicato Unico Mobiliário do Porto, revoltado contra semelhantes violências ditatoriais, resolveu: 1.º prestar toda a solidariedade moral a todos os deportados, bem como a todos os presos por questões sociais; 2.º apoiar e secundar qualquer movimento que a U. S. O. ou a C. G. T. venham a efectuar em prol daqueles camaradas perseguidos; 3.º saudar a *Batalha*, a *Comuna* e toda a imprensa operária.

O terror nos Balkans

Um processo formidável em Bucarest e Triunais Marciais em Sofia

BERLIM, 6.—Iniciou-se em Bucarest um processo monstro no qual estão inculcados 68 operários e "leaders" avançados. Estes militantes são acusados de terem defendido o ponto de vista comunista sobre a questão de Bessarabia. A oligarquia capitalista que está dominando a Romania não admite que qualquer cidadão românico proteste contra este rapto. Foi por isso que em 1924 foram presos 1500 operários e camponeses.

A acção dos esbirros de Zankoff

Diz-se que um membro do gabinete bulgaro irá dentro em pouco visitar as capitais dos países da Europa ocidental. O fim desta viagem é explicar, sob o ponto de vista de Zankoff, os últimos acontecimentos bulgaros e procurar obter dos governos reaccionários europeus várias somas de dinheiro que servirão para execução dum plano contra todos os partidos avançados.

O governo Zankoff convocou perante o tribunal marcial de Sofia os agentes provocadores das últimas desordens, com o fim de demonstrar que a bomba de Sofia é o resultado duma conspiração extremista.

Continua sofrendo uma dura repressão

SOFIA, 12.—A polícia tem descoberto importantíssimos documentos donde se deduz que a conspiração dos agrários bulgaros tem larguissimas ramificações, estando envolvida no assunto uma legião de um país balcânico. A polícia conseguiu também obter a reconstrução do assassinato de Dimitroff, estando na pista dos seus assassinos, alguns dos quais estão refugiados na Austria.

A questão dos fósforos

O pessoal do extinto monopólio está tecnicamente habilitado a dirigir as fábricas, afirma-o a "A Batalha" um membro da respectiva comissão

O privilégio do fabrico dos fósforos, durante 30 anos concedido à Companhia dos Fósforos teve o seu ocaso no fim do passado mês.

Estabelecido o regime de livre fabrico nas condições previstas no decreto 1.770, as fábricas pertencentes ao monopólio cessaram a sua laboração, despedindo o respectivo pessoal, como ontem dissemos.

Se a medida estabelecida por aquele decreto foi de encontro a uma velha aspiração popular, agitada nos últimos anos do regime vigente, a situação em que ficou o pessoal que exercia a sua actividade nas fábricas em referência, não ficou devidamente salvaguardada a preservação das inconveniências da falta de trabalho.

A-pesar de várias promessas governamentais, a situação dos 1.500 manipuladores de fósforos agrava-se dia a dia sem que uma medida inteligente ponha fim a esta inquietadora questão.

Como foram lançadas algumas suspeitas sobre as intenções daqueles operários procurámos, alguém do pessoal que à *A Batalha* pudesse ser útil.

Deponho-se-nos um membro da comissão do pessoal referido que prontamente accedeu aos nossos desejos.

O que vai ler-se é a singela exposição daquela operário que, o mais fielmente possível, aqui a esmaltamos:

—Quando os jornais agitaram a rescisão do contrato com a Companhia disse, com certo ar de verosimilhança que o pessoal defendia o monopólio. Em boa verdade devo informar a *Batalha* que o pessoal abstraiu-se da qualidade do seu patrão. Isso não nos preocupou.

O que sempre nos interessou foi que a indústria nacional tivesse a protecção necessária para que os trabalhadores empregados neste mister pudessem viver dignamente.

—Mas qual é a situação do pessoal da fábrica de fósforos?

—E' bastante crítica, meu caro, e ninguém sabe onde será lançado.

—Calcule que dos 1.500 operários despedidos alguns há que não têm facilidade em ser colocados noutros empregos. Fizeram ali a sua aprendizagem e só são para o que aprenderam.

—E' esses 1.500 operários são todos da região?

—Não. São 140 do quadro e 440 provisórios, de Lisboa. Porém com o pessoal dos escriptórios o número ascende a 700. No Porto o número computa-se em 800, preferendo assim os 1.500.

Não ficou salvaguardada a situação do pessoal, depois da anulação do contrato?

—Pelo que acabou de lhe expor pode verificar que não.

No entanto a Base G estabelece: "O governo garantirá os direitos dos antigos operários que transitarem para as fábricas da empresa monopolista, em virtude do contrato de 1895, e procurará assegurar a utilização profissional das restantes."

—E o que há sobre a indústria livre?

De positivo nada conhecemos. Fala-se para aí na aquisição de algumas centenas de milhares de caixas de fósforos de procedência estrangeira, como também se diz que vão constituir-se algumas empresas nas bases do decreto que regula a liberdade de fabrica de fósforos.

—Ao certo, garanto-lhe que não existe qualquer coisa que possa animar o futuro dos manipuladores de fósforos.

—Todavia o pessoal defende a mobilização das fábricas...

—Sim, como saída duma situação bastante difícil.

—Se não há outra solução que se recorra a esse recurso, mas sem demora e sem mais verborreia...

O nosso entrevistado teve uma pausa, dando-nos a impressão que a sua reticência tinha cortado o melhor ponto da entrevista.

Diga-nos: Se as fábricas forem mobilizadas o pessoal tem competência técnica para lhe poder ser entregue essa função?

—Absolutamente. Pode garantir que se essa é a dificuldade para as fábricas laborarem o pessoal está tecnicamente habilitado a dirigir-las.

—E note que isto não deve constituir surpresa para ninguém, se se considerar que os valores técnicos que as fábricas possuíam são alguns dos operários especializados em vários serviços.

Para fechar a entrevista:

—Esta situação é que não pode manter-se por muito tempo sob pena dos operários morrerem de fome.

CONFERÊNCIA

Condições de trabalho

Realiza-se amanhã, na sede do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha, sito na calçada da Graça, 12, a quarta palestra da série que o conselho técnico vem promovendo.

A palestra que versará sobre: "Condições sociais e técnicas de trabalho", será feita pelo sr. José Tavares dos Santos.

"A economia nacional e o inquérito às indústrias"

O sr. Antonio Maria Belo, realiza no próximo domingo, pelas 15 horas, uma conferência no Instituto Superior de Comércio de Lisboa.

O conferente escolheu o seguinte tema: "A economia nacional e o inquérito às indústrias".

Processos baixos

Como a imprensa das "forças vivas" arranja ambiente para deportações

Não estão ainda satisfeitos os reaccionários. Depois de fazerem a mais odiosa das pressões para levar o governo a imitar o gesto dos tiranos, reeditando os períodos de perseguição sistemática que terminam nas deportações de operários, os reaccionários continuam usando de todos os processos para deturparem os factos, e conseguir a complicitade da opinião pública, colocando-a na triste situação de aplaudir todas as violências.

Já não lhes basta a campanha torpe, a campanha mercenária, fazendo inserir na sua imprensa artigos em que, a propósito da legião vermelha, se tecem a mais miserável das especulações.

Já não se contentam em pagar artigos, como se pagassem o réclame de cimento, ou defendessem um negócio de farinhas; artigos em que, pago a tanto a linha, se preparou o ambiente da revolução de Abril, e se preparou também as deportações que se lhe seguiram como se os revolucionários fossem os vencidos e os operários, que viam a deram força para vencer a revolta das forças vivas fossem os vencidos.

Não se encontram satisfeitos os reaccionários, e o seu ódio, o seu furor delirante, leva-os a perder toda a compostura, toda a prudência e denunciam com o máximo das impudências, os seus processos miseráveis de calúnia.

Supõem-se vitoriosos esses inspiradores dos vencidos de Abril, e já não mascaram as suas atitudes, as suas infâmias. E' assim que eles caluniam, abusando da credulidade da opinião pública, que eles supõem comandar, como se dessem ordens a um batalhão. O órgão das forças-vivas traía ontem, o seu processo de difamação, revelando como são falsas as suas venenosas especulações.

Num lugar que chamava a atenção dos seus leitores, lia-se num vistoso título "A legião vermelha". A polícia prende dois gatumos da famosa quadrilha.

Claro e evidente que quem ler esta notícia, precedida deste título, fica logo plenamente convencido que a polícia prendeu dois gatumos da quadrilha da legião vermelha. E não lê a notícia até ao fim; e fica-se mais uma vez convencido que a legião vermelha era uma quadrilha de gatumos. Portanto, as deportações foram muito bem ordenadas, etc.

Infames caluniadores. A infâmia das suas acusações é tão grande, que não houve a coragem de a levar até ao fim. Na mesma notícia há, quem se dispusesse a ler até ao fim.

—Os gatumos serviram-se do nome da "Legião Vermelha", a fim de amedrontar os queixosos e, assim, mais facilmente caírem com o dinheiro.

A polícia suspeita que há mais indivíduos burilados por este processo, os quais com receio ou vergonha, não apresentaram as suas queixas.

E' o próprio órgão das forças vivas, que no mesmo dia, na mesma notícia, se desmente a si próprio. E' a própria imprensa, não se aguentando em consistência, estalando, revelando nos seus estilhaços, o mais miserável dos processos difamatórios.

Por aqui se pode analisar a justiça que lhes assiste. Por aqui se pode medir a extensão das especulações tecidas em volta da legião vermelha. Por aqui se pode constatar a culpa de muitos deportados, que se encontram longe das suas famílias, como vítimas dos reaccionários, que têm para servir os seus interesses, os seus odios, uma imprensa que se serve de tais processos, que usa da calúnia com um tão repugnante descaramento, como acabamos de ver.

A ditadura na Itália

Os fascistas defendem e aclamam os crimes de assassinio

Nos tribunais de Itália está-se tratando neste momento dos julgamentos dos crimes cometidos pelos fascistas durante o ano de 1922-1923.

Ora, depreende-se dos factos ocorridos que o governo de Mussolini procura tornar impunes, por todos os meios, os crimes perpetrados pelos Camisas Negras.

Há já algumas semanas, o tribunal de Bolonha julgava um crime de assassinio que fizera grande escândalo. Tratava-se do caso Regazzi. O principal inculcado, embora a sua culpabilidade fosse manifesta, foi absolvido.

O mesmo tribunal teve que tratar no dia 7 deste mês, doutro crime de assassinio, de que fora vítima um camponês.

Compararam dois acusados. O crime cometido não admitia dúvidas de espécie alguma. O advogado limitou-se a tratar das "circunstâncias revolucionárias", noutros termos, da exaltação fascista que existia no momento do crime, e os dois acusados foram absolvidos, enquanto o auditorio aplaudia, cantando o hino "Juventude". Ainda mais: Os criminosos foram levados em triunfo!

Em Bolonha inicia-se um terceiro processo. No dia 6 de Janeiro, perto de Budrio, quatro fascistas mataram a paulada um operário chamado Brigbenti.

Foi devido a uma enérgica campanha da imprensa da oposição, que o governo se decidiu a mandar prender o principal autor do crime.

O processo devia-se ter efectuado em Maio de 1923, mas o tribunal de Bolonha tratou sempre de o adiar.

Os debates começaram na sala, de todos os lados reboaram exclamações fascistas.

E' de prever o resultado desta audiência.

<

Uma interpretação errada?

Justificação conveniente

Era minha resolução assente manter o mais completo silêncio sobre esta questão em debate, se bem que desde o primeiro momento sentisse o maior desejo de dizer também de minha justiça, posto que reputo o assunto tratado com desusado equilíbrio por parte dos dois camaradas que primeiramente o abordaram, da parte de um dos quais se nos apresentava como suficiente garantia todo um passado de isenção e luta em prol da causa da emancipação dos trabalhadores, repleta de fé ardente, sinceridade e desinteresse; por parte do outro o seu manifesto e bem conhecido temperamento sectário e faccioso, qualidades aliás a que se não pode furtar todo o bom militante, segundo suas próprias declarações quando ainda secretário geral da C. G. T.

Porém, são já vários os camaradas que botam fúria sobre o assunto, dando até a impressão que, pelo menos, todos os delegados ao Conselho Confederal têm o dever de expor publicamente a sua opinião, pelo que entendo não sofrer por mais tempo os impetos da minha tão pobre como fraca verbosidade escrita, convencido que o nosso diário *A Batalha* não regateará o espaço necessário para tal e tanto mais convencido quanto é certo que sou dos que menos espaço e tempo fazem perder à organização central, tanto escrito como verbalmente.

Creio que, dado o precedente aberto, me não ficaria nada mal aproveitar o ensejo para demonstrar, quanto me fosse possível, o que são e o que valem os partidários da I. S. V., ou os motivos que me levam e ao organismo que na C. G. T. represento, a preferir essa Internacional, por enquanto, a todas as outras existentes, mas, para evitar pruridos de consciência incompreensíveis ou violências já desnecessárias, não o farei, aproveitando para o primeiro caso o órgão na imprensa de esses mesmos partidários, se tanto o julgar necessário ou conveniente, e para o segundo caso utilizar-me-hei de *O Eco do Arsenal*, órgão corporativo da classe a que pertencço e que precisamente vem debatendo esta questão em tribuna completa e absolutamente livre, conforme o declarou no seu n.º 94.

Também creio que se não tornaria muito reparado, dados os exemplos constatados inversamente, declarar que concordei plenamente com a acção expandida pelo Comité Confederal, em nome da C. G. T., por ocasião da última intenção fascista das "forças vivas", apenas porque entendi que devia concordar e sem que justificasse clara e conscientemente essa declaração, contudo esforçar-me-hei antes por proceder bem ao contrário, visto que entendo que de este largo debate de opiniões sempre algum aproveitamento e ensinamento deve resultar.

E nesta ordem de ideias vou tentar conseguir explicar o mais nitidamente possível que me for possível, a razão porque entendo que mal algum advém ou adviria para a C. G. T., não só da sua inclusão no comité da esquerda social, organizado em 13 de Abril último, como até do estabelecimento de uma estreita unidade, com delegados efectivos, com todos os agrupamentos de carácter genuinamente operário e revolucionário, para o fim restrito da organização regular e indispensável da defesa da classe operária contra as manifestações de ditadura fascista, por parte da reacção das "forças vivas".

E' esta minha opinião baseada precisamente no muito amor que dedico à organização operária e no desejo fervoroso, que não deixei ainda de acalantar, de ver a C. G. T. perfeitamente integrada nas aspirações unânimes da massa trabalhadora, por esta compreendida e correspondida sempre que da sua força necessita e correspondente quanto possível também às necessidades urgentes e imediatas que, dia a dia, se deparam ao povo que sofre todas as tiranias despoticas da classe dominante, sem que a sua acção possa comprometer jamais a sua mais completa autonomia e característica exclusivamente sindicalista revolucionária, de que afinal todos nos manifestamos e confessamos tão ciosos, com mais ou menos sinceridade.

Eu não sei se realmente a Central dos sindicatos portugueses se basta ou não a si própria sob todos os aspectos e em todos os campos, e não sei porque ainda ninguém conseguiu demonstrar-me o cabalmente uma forma insatisfatória e concreta, especialmente tal como está constituída e como se conduz ou é conduzida.

Duvido também que a unidade sindical e revolucionária esteja formada dentro de si, como aos quatro ventos se vem proclamando há muito, dado os diversos métodos de luta preconizados pelas várias tendências que no seu seio se debatem.

Poderia, sim, talvez, isso ser um facto, se tolerante e criteriosamente fossem respeitados os pontos de vista de cada um e com o fito único, como é mister, no maior bem estar do proletariado se conseguisse estabelecer um entendimento aceitável de modo a dar satisfação simultânea e parcial, embora, a cada uma dessas correntes ideológicas, que pretendem finalmente alcançar o mesmo fim. Mas tal não acontece, muito antes pelo contrário, e de este modo cada uma se vê compelida a, de per si, procurar fazer-se compreender e demonstrar a superioridade da sua tática e programa de acção, arrastando consequentemente da sua órbita todo o aglomerado dos seus adeptos, e assim a unidade apregoada não passa dum mito e em momentos criticamente graves como o que ultimamente se atravessou, — perigo que não foi afastado nem sequer quasi que atenuado, — constatar-se há inevitavelmente a dispersão e desorganização das forças indispensáveis e necessárias à imposição da trajectória para a esquerda, se um organismo coordenador de todos esses esforços se não impuser definitivamente orientador aos que não admitem, por princípio algum, um movimento retroactivo na situação social e antes desejam impulsão na quanto possível para as proximidades do objectivo que os anima.

Depois, não se torna apenas necessário criar imediatamente as células necessárias a C. G. T. para fazer valer a sua acção revolucionária em tais movimentos, que pelos motivos a que me referi nunca chegaram a possuir a força e vitalidade necessárias.

Impõe-se é que se constitua urgentemente uma organização forte, aguerida, bem adestrada e municiada, com carácter permanente, a fim de com eficiência poder desempenhar a sua missão oportunamente, evitando que se assista indefinidamente a degradante espectáculo de, por favor, ser-se aceites, quando o são, os nossos ser-

viços de combatentes pela liberdade cada vez mais ampla, que não passam, de resto, de quasi inofensivas e insignificantes guerrilhas sem instrução, tática, disciplina e orientação.

E porque as coisas são o que são e não o que desejariamos que fossem, conservo a veleidade de supor que toda a esquerda social revolucionária se empenhará, e urgentemente, por constituir e manter permanentemente, o órgão dirigente e coordenador de todo esse vasto trabalho, ainda que sem o concurso da C. G. T.

E então é ainda o desejo fervoroso de que me acho possuído de ver a organização central colocada acima de todas as paixões e mesquinhas interesses de seita ou partido, que me leva a anelar porque a C. G. T., sem comprometer nem ao leve a completa autonomia do sindicalismo de que deve ser guardada vigilante, tome a parte que lhe incumbem nesse formidável bloco social, cuja missão deve ser exclusivamente de defesa de todos, mas todo, o proletariado em face de emergentes ameaças da sua inimiga secular, sem o que, estou convencido, esse mesmo proletariado, analisando com justiça quem mais se esforça por atender e dar execução às aspirações resultantes das suas necessidades oportunistas e inadiáveis, acorrerá indubitavelmente para junto de quem melhor o compreende e satisfaz, deixando apagada e nula, ou quasi, toda a acção da Central Sindical Portuguesa.

A. LIMA
(Arsenalista de Marinha)

N. R. — *A Batalha* creio ter dado a esta discussão suficiente latitude. Poiz à disposição dos militantes operários as suas colunas, no intuito de contribuir para o esclarecimento duma atitude da C. G. T., em face dum grave acontecimento político. Vários camaradas expuseram a sua opinião. Mas como não poderemos ficar eternamente a discutir e a ocupar o nosso espaço num diário que, para mim, terá muito de filosófico e pouco de prático ou de útil, entendemos dever encerrar por aqui a discussão nas colunas de *A Batalha*.

Diligência policial

Dois mulheres ameaçadas por dizerem o que não sabem

A polícia voltou anteontem a procurar Artur Pinho Alonso na sua residência. Como não o encontrassem, dois guardas intimaram de pistolas apertadas a esposa dele a dizer onde ele se encontrava, tendo também ameaçado uma outra criatura que, na mesma casa mora e de uma filha de 11 anos, ameaçando-a de as prenderem se não indicassem o paradeiro de Pinho Alonso, quando lá voltassem.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa dos Estafadores. — Reúne hoje, às 21 horas, a assembleia geral para apreciar o relatório e contas da gerência do ano findo e eleger a mesa da assembleia.

Um articulista infeliz

Manuel F. Quartel enviou-nos cópia duma carta, que dirigiu à Federação dos Trabalhadores Rurais, acerca da comunicação deste organismo por nos publicada sob o título acima, negando que se tivesse recusado a auxiliar os elementos do mesmo organismo.

ESPERANTO

«Nova Voz». — Sociedade Esperantista Operária. — Reúne hoje, às 21 horas, o curso prático.

AGREMIACÕES VARIAS

Academia de amadores de música. — A assembleia geral nomeou os seguintes novos corpos gerentes: assembleia geral: Marques de Borja e Alexandre Ferreira, presidente perpétuo e vice-presidente; Artur Lobo de Campos e João Augusto Barabê, secretários; Eduardo Mendonça e Learte Simões Ferreira, vice-secretários; direcção: Domingos B. da Silva Palacho, Manuel António Gomes, dr. Alvaro Barata, Frederico Batalha Ribeiro e José Ferreira Marques; substitutos: Amílcar Cortes Pinto e Valeiro de Carvalho; director artístico: Tomás Borja.

Juventude Comunista do Beato e Olivais. — Reúniu em assembleia geral tendo resolvido protestar energicamente contra a prisão arbitrária de Fausto Teixeira e contra a perseguição movida pela polícia a vários operários desta area.

Um achado

Foi ontem encontrada na calçada do Combro, uma senha da soja aos indigentes da cozinha dos Paulistas, passada em nome de Ermelinda Augusto de Lacerda, a qual ser-lhe-á entregue na administração deste jornal.

Curiosa recompensa

Um rapaz preso por um gesto de honestidade

O menor Blaquy Fernandes, morador na calçada da Ajuda, andando na quarta-feira a brincar com outros rapazes, nas terras que ficam por detrás do cemitério, encontrou caído um telefone.

Um soldado de telegrafistas de campanha, que andava perto, disse-lhe, naturalmente, um aparelho que tinha desaparecido do seu quartel.

Então, o rapaz, apressou-se a ir lá perguntar se era o mesmo, tendo sido recebido por um sargento que lhe disse ser, de facto, o aparelho desaparecido e que seria recompensado pelo seu acto.

A recompensa não se fez esperar. No dia seguinte foi o aludido menor preso para a esquadra da Ajuda, onde ainda se encontra incommunicável, ao que parece, às ordens do novo comandante de telegrafistas de campanha, e por ainda não estar averiguado quem cometeu o desvio do telefone.

E' interessante esta forma de recompensar uma criatura que se encontra bastante noente, e constitui um belo incentivo para futuros actos de honestidade.

A BATALHA

CAPTA DO PORTO

Um comício tumultuoso que acabou tragicamente

PORTO, 12. — A impressão de dolorosa mágoa que compunha a política republicana cittadina, ainda não está desfeita. A tragédia em que terminou o comício tumultuoso que os radicais efectuaram no teatro Nacional, continua a ser vivamente comentada. De facto, é para lamentar que, depois de tantas afirmações esquerdistas, as paixões e divergências políticas conduzissem um indivíduo para a cadeia e outro para o cemitério.

A princípio correu que o assassinado era um comunista; mas, afinal, verifica-se que a violenta, trágica, scena se passara entre dois próprios correligionários em antagonismo de critérios quanto às coisas do partido.

Como se sabe, o partido radical desta cidade está scindido, devido à conhecida questão Generoso da Rocha. Há os que estão com o directório e os que estão em rebelião contra ele. Os últimos abandonaram, por este facto, o partido, como, oportunamente, comunicámos.

Ora segundo determinados comentários, o triste final do comício pode atribuir-se, um tanto ou quanto, a que factor divergente.

A agitação que enervou a reunião radical, os apêrtes constantes que se levantaram antes da agressão que veio redundar num lamentável fratricídio, não permitem uma segura descrição de todo o drama.

Sabe-se apenas isto: que Miguel Luís de Almeida, das comissões políticas do P. R. R., agredira no teatro, com um bengalo, Abílio Pereira Osório, que está em desacordo com o directório do partido; e que este, ensanguentado e nervoso, desfechava uma porção de tiros sobre aquele, à frente da tabacaria Belchior, à rua do Bonjardim, quando lá debaixo de prisão.

A seguir, dois caminhos diferentes: um para as grades da República e o outro para um dos taboleiros da *Morgue*.

Eis ao que leva a política: duas desgraças confrangidas por uma tristíssima emoção: luto e dor para todos.

Quando ao comício em si, não merece a pena transcrever os discursos: eles afinaram todos pelo mesmo diapason das promessas de salvação popular ao cuidado dos messias radicais.

O comício do teatro Nacional traduziu uma revivência daqueles taludes comícios do passado efectuados, pelo partido republicano, nos antigos recintos ao ar livre da hoje rua José Falcão e daquela travessa vizinha do Campo 24 de Agosto.

Como então, disse-se também que a República tem de ser radical-socialista, entonando a abundante cornucópia das leis de protecção ao operariado faminto e perseguido pelas castas oligárquicas, incluindo a dos comerciantes, os quais podem ser políticos, mas não políticos comerciantes.

Como então ainda, falou-se mais uma vez no analfabetismo, no facto de todos os dias se fecharem e «despeçarem» escolas por falta de verba orçamental, na *gatuocracia* dos políticos, do regime e das latifundistas, prometendo distribuir o homem pela terra e a terra pelo homem, visto que já na Alemanha, sob Bismark, se fez o parcelamento da terra, de acordo com os grandes proprietários rurais.

Sempre seguindo a directriz dos emocionantes ditâmbios do protectionismo exibido na propaganda antiburguesa, afirmou-se que o P. R. R. exigirá, quando governar, um inquérito às fortunas pessoais, passando todas as ilegítimas para a Assis-

tência Pública, visto que é «preciso dar aos avançados aquilo a que têm direito» — é preciso efectivar um programa de realizações sociais». Alguem, irónicamente, observou: *E o passal!*

Depois de se citar que o aventureiro Cunha Leal, comprando uma casa por 400 contos, a fôra registar por 120, para se furtar ao imposto de transmissão; depois de se dizer que não vinha pregar ideias novas, mas badalar as velhas doutrinas pregadas no tempo da monarquia, visto que o Partido da República que tomou para si a divisa — *Polos explorados contra os exploradores* — errou a divisa, mentiu ao lema; depois de muitas frases lindíssimas espalhadas como pétalas enebriantes, por cima da cabeça do operariado lá representado, que não pode ter «paz, obediência à lei, enquanto nos lares operários existir miséria, fome» — asseverou-se então que «o antiparlamentarismo é uma fórmula condenada, tão prejudicial como o abstencionismo, que leva à vitória as direitas. E para justificar o dito, evocou-se a eleição de Hindenburg — esquecendo-se, porém, que isso se deve à pesada mecânica parlamentar, oportunista, experimental e eleitorista que levou as esquerdas socialistas, comunista e republicana a valorisar a acção urnica que colocou na presidência o velho marechal kaiserista.

Se as massas se entregassem à acção directa, a simples candidatura do militarão daria motivo a uma revolta geral.

Como, porém, estavam no seu papel de propaganda eleitoral, desculpa-se a função radical — pena sendo, contudo, que terminasse com o desmentido do pano negro da tragédia que nos enluteu.

Escusado será dizer que o operariado não se fiou muito nas cantigas e não se deixou ir com as cócegas.

Cunha Leal foi apupado em memória e, por vezes, entre outros, ouviram-se vivas à Rússia Vermelha. — C.

Na Nazaré

Uma proibição desumana e absurda

NAZARÉ, 11. — Existe, entre os pescadores desta praia, o antiquíssimo e inofensivo costume a que eles, em sua picaresca linguagem chamam «caldeirada», o qual consiste em que os mesmos pescadores, nas suas horas de desocupação, cooperem nos trabalhos de pesca com os seus colegas da «arte chavega», sem outra condição que não seja a de conseguirem alguns peixes para acudir às depauperantes necessidades estomacais dos seus.

Acontece que, há dias, o capitão do porto, não sabendo nós por que carga de água ou estranha sugestão, faz constar que era expressamente proibido a qualquer pescador não matriculado em a chavega, exercer qualquer serviço do mar inerente à referida arte, uma vez que antes do embarque não apresentasse a sua cédula marítima.

Semelhante medida, que à primeira vista poderá parecer uma simples e inofensiva formalidade, no fundo porém é grandemente atentatória dos direitos dos pescadores, por quanto estando estes quasi todos matriculados e as suas respectivas cédulas depositadas nas mãos dos proprietários das embarcações onde trabalham, resulta que muitos dos pescadores vão ficar, em muitos dias, privados do género mais indispensável à vida — o pão.

E' geral o descontentamento em face de tão arbitrária imposição. — C.

FESTA DA FLOR

Só no fim do corrente mês se poderá efectuar a Festa da Flor em Lisboa que está sendo organizada por uma comissão de senhoras.

TIVOLI
TELEFONE N. 5474
Às 8,45
A LEI DA HOSPITALIDADE
Comédia em 5 partes com BUSTER KEATON (Dampianos)
Buster Keaton, até hoje intérprete de filmes de curta duração, tem ensaio nesta produção de layer layer as qualidades que o impoeraram como o maior revelado do cinema cómico desde Charlie Chaplin. Este «film», que os críticos cinematográficos de todo o mundo assinalam como um grande passo no humorismo cinematográfico, pela sua concepção e pela sua execução, absolutamente notável. A *LEI DA HOSPITALIDADE* é, sem contestação possível, o film mais inteligentemente concebido e realizado no seu género.
A DAMA MASCARADA
Cine drama modernista em 6 partes
Entrecho e realiação de THOUSSINSHU, encenador do «Canto de amor triunfante» com Natália Kovanco, Kolme e Nicolas Rimsky, respectivamente protagonistas de «O BRAZEIRO ARDENTE», «O TRAPEIRO DE PARIS» e «O BREGEIRO DO MORIN»
Estes dois «films» de carácter absolutamente oposto constituem um programa como de difícilmente se poderá constituir de novo. A *DAMA MASCARADA* passa às 9 h., a *LEI DA HOSPITALIDADE* às 10,40 h.
QUINTA-FEIRA - MATINEE - ESPECIAL PARA CRIANÇAS
«Films» cómicos e educativos e o grande êxito de «Pamplinas», *A LEI DA HOSPITALIDADE*

TEATRO NOVO
Palácio Tivoli
AMANHÃ
QUINTA - FEIRA, 14
REALIZA A SUA INAUGURAÇÃO COM A PEÇA
DE JULES ROMAIN
KNOCK
OU A
VITÓRIA DA MEDICINA
Na bilheteira do teatro está aberta a assinatura para 3 récitas com 3 peças diferentes.
Os srs. assinantes devem levantar os seus bilhetes a partir de hoje.
A bilheteira está aberta da 1 às 6 da tarde

Coliseu dos Recreios
HOJE — às 20,45 (8 314) — HOJE
Segunda e penúltima apresentação do célebre barítono Carlo Galeffi
A magnífica ópera em 4 actos, do maestro ROSSINI
BARBEIRO DE SEVILHA
em que tomam também parte os notáveis artistas:
Elda di Veroli, Luiza Conde, Alexandre Vesselowsky, Vela e Riza
Maestro director de orquestra EMIL COOPER
NÃO HÁ LOCAÇÃO Não se concedem entradas de favor
AMANHÃ — A ópera de grande espectáculo
AIDA

DESPORTOS

FUTEBOL

A recepção à «equipe» espanhola

A comissão de recepção nomeada pela União Portuguesa de Football para acolher a «equipe» nacional espanhola, os elementos oficiais e representantes da imprensa que acompanham os jogadores elaborou e faz público o seguinte programa:

Dia 15 de Maio. — Chegada dos jogadores espanhóis pelo rápido de Madrid, às 15,30 horas seguindo para o Hotel Frankfurt; às 17 horas, visita à U. P. F. e A. F. L.; às 20,45 horas, espectáculo no teatro Maria Vitória, dedicado à Equipe Nacional Espanhola.

Dia 16. — Às 14 horas, visita aos campos de futebol do Estádio, Campo Grande, Sete Rios, Palhavã, Amoreiras e Restelo. Visita aos Jerónimos; às 16,30 horas, recepção na Câmara Municipal de Lisboa; às 21 horas, espectáculo no teatro da Trindade.

Dia 17. — Às 16 horas, 1.º Encontro Portugal Espanha no Estádio de Lisboa; às 21 horas, banquete oferecido pela U. P. F. com a assistência de todas as entidades oficiais, no Palácio da Câmara Municipal.

Dia 18. — Às 10 horas, passeio a Sintra e Cascais. Almoço no Casino de Sintra; às 21 horas, espectáculo no Coliseu dos Recreios.

Dia 19. — Às 21 horas, passeio a Setúbal. Excursão pelo Sado e almoço na Serra da Arrábida.

Dia 20. — Às 11 horas, partida dos nossos hóspedes para Madrid.

'A Batalha' na provincia e arredores

Marinha Grande

Uma iniciativa dos bombeiros voluntários

MARINHA GRANDE, 10. — A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, é uma instituição criada e mantida pelo operariado, em especial, e destina-se a valer em lances perigosos tendo já mais de uma vez feito valer os seus préstimos.

Esteve por algum tempo esta instituição morta, sem que quaisquer melhoramentos nos viessem demonstrar, que pretendia melhorar as suas secções.

Porém isso não aconteceu hoje, e depois de nos ter proporcionado uma sala higiénica e uma biblioteca soflível, pensa-se em enriquecer a citada Associação com uma bomba de pronto socorro.

É útil e extremamente necessária tal cousa tanto mais que já por diversas vezes se tem encarecido essa necessidade, quando se dão incêndios a alguns quilómetros de distância.

Para que o Estado dote esta colectividade de parte para a capital uma comissão que leva por missão o facto atrás citado.

Tem por vezes arduo trabalho de pinhal, no valor de alguns milhares de escudos, devido a ser já tarde que o pessoal para a extinção começa a trabalhar.

Vem a lucrar, com esta doação, mais do que ninguém, as Matas Nacionais, e sendo assim está naturalmente indivíduo que o é o Estado também.

Óxala que os governantes que por vezes tanto desprezam as coisas de utilidade pública, atendam agora como convem a comissão dos Bombeiros da Marinha Grande. — C.

Ericeira

Quando pode a imbecilidade

ERICEIRA, 10. — Por motivo da trasladação para o cemitério desta vila dos despojos fúnebres do dr. Eduardo Burnay, há tempo falecido na capital, esta vila oferece anteontem a tarde um espectáculo ridículo, não havendo memória doutro igual, tendo todo o comércio e industria encerrado as suas portas a pedido do organizador do funeral. O mestre Joaquim Ferreira Porto, que dirige as obras por conta do Estado e que no dia 1.º de Maio forçou os operários sob as suas ordens a trabalhar todo o dia, querendo desta vez fazer uma franqueza com o dinheiro dos outros às «forças vivas», mandou os operários largar o trabalho e encorporarem-se no funeral, abonando-lhes o dia com o dinheiro do Estado. O sr. Julião Ferreira, com officina de serralharia, criatura muito religiosa, fechou também as suas portas, mas obrigando um aprendiz, que tem ao seu serviço, a trabalhar todo o dia sózinho com a porta fechada.

Que belos frutos que a igreja dá!

ACREDITA:
No fracoço geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico só tem um inimigo poderoso

NUCLEO CALCINA
TÓNICO ENERGICO E SCIENTIFICO
Usado pos-nalmente pelos nossos primeiros médicos
Superior a todas as infusões nacionais e estrangeiras
LABORATORIOS DA SYNTHESIS SARMOISIOS
Praça dos Restauradores, 18 LISBOA

AVISO AO PUBLICO

A empresa do Coliseu dos Recreios previne o público de que o artista Carlo Galeffi, o mais célebre barítono do mundo, faz hoje a sua penúltima apresentação na linda ópera *BARBEIRO DE SEVILHA*, terminando na sexta-feira, impreteavelmente, o seu contracto. Esta prevenção é feita para que o público possa aproveitar estas duas únicas ocasiões que tem para ouvir a maior celebridade lírica que tem vindo a Lisboa.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Coliseu dos Recreios

O barítono Galeffi no «Rigoletto»

Carlo Galeffi justificou plenamente a fama de que vem precedido. Depois de Tita Ruffo e Batistini, Galeffi é o barítono mais completo que nos tem visitado. A sua voz é sa, maleável, nítida e extensa.

Nos graves e nos agudos é igualmente notável. A pureza das notas no registro médio permite-lhe achar gradações de som, verdadeiramente notáveis. Galeffi não é só um cantor é também um actor: os seus gestos, o seu jôgo fisionómico engrandeceram um artista de declamação.

Com todas estas qualidades, não admira que fizesse vibrar o público que assistiu à sua estreia, e que numa manifestação estrondosa, coroou o trabalho de Galeffi, obrigando-o a repetir a aria da maldição no 3.º acto. Mas, o «Rigoletto» de agora teve um realce maior na esplêndida coadjuvação que as primeiras figuras da companhia deram ao protagonista. Elda di Veroli, que também se estreava, é uma soprano ligeiro «agradabilíssima» no seu timbre vocal, garganta suave, emissão clara, atacando os agudos com uma relativa facilidade e segurando a nota com uma bela nitidez.

O tenor russo Alexandre Vesselowsky foi um Duque de Mantua aristocrático e insinuante, cantando a sua parte com uma espontânea movimentação das cordas vocais, principalmente nas notas graves.

Nos agudos o ataque à nota definitiva é feito com uma certa habilidade tateativa, obtendo o som por gradação suave, não se demorando em alcançá-lo por tentativa rápida. Muito bem o baixo Alexandre Griff no papel de «Sparafucile». Já o nosso conhecido de São Carlos, onde cantou muito sobriamente o rei da ópera de Wagner «Tristão e Isolde». Bons os coros sob a direcção de Clivio. Perfeita a regência de Emilio Cooper, dando à partitura efeitos nem sempre conseguidos com outros maestros. A noite do «Rigoletto» no Coliseu, marcou no nosso meio lírico.

NOGUEIRA DE BRITO

Noticias

Tudo indica que vai decorrer entusiasticamente a récita de Eurico Braga, marcada para depois de amanhã, em S. Carlos. Nessa noite em «premiere» irá à scena a linda e graciosíssima comédia de Bisson, «Os três anabatistas». E' essa peça uma das muitas em que Lucília Simões tem um trabalho verdadeiramente admirável, que já lhe valen os mais rasgados e justos elogios. Na representação de agora, a interpretação é completamente nova, incluindo o papel que Erico Braga tem a seu cargo.

A peça «Knock» em «Vitória da Medicina», pegam com o teatro novo, realisa a sua inauguração amanhã, tem como interpretes, os artistas, Gil Ferreira, Carlos de Abreu, Joaquim de Oliveira, J. Miranda, Aurélio Ribeiro, Barros, Lopes, Almeida, Ema de Oliveira, Luz Velloso, Regina Montenegro, Amélia Trajano e Irene Benamor.

O actor Seixas Pereira, que conta com gerais simpatias, vai ter ocasião de avaliar a concorrência que vai ter a sua festa, marcada para segunda-feira 16, em S. Carlos. Nessa noite, pela primeira e única vez, nesta temporada, irá à scena a deliciosa comédia «Madame Flirt», uma das coroas da Lucília Simões.

— A récita do secretário teatral, Carlos Mendes, realisa-se na quarta-feira 20, com a «reprise» da delicada comédia de Fiers e Caillavet, «O Leque» tradução de Acácio de Paiva. A peça não voltará a repetir-se.

— Hoje e amanhã, são, em S. Carlos, definitivamente, as últimas representações de «O Sinal de Alarme», que com o seu originalíssimo entrecho, em que aparece um jazz, com pretos autenticos, tem obtido o maior êxito de gargalhada.

— E' hoje cantada, pela primeira vez nesta época, no Coliseu dos Recreios, a admirável ópera de Rossini, «Barbeiro de Sevilha», em que faz a sua segunda e penúltima apresentação Carlo Galeffi, o mais célebre barítono da actualidade. Nunca ninguém em Portugal cantou como canta o notabilíssimo artista; nunca ninguém interpretou com mais rigor, com mais arte, com mais conhecimentos, com melhor escola os seus papeis. Na linda ópera, cuja regência está confiada ao insigne maestro russo Emil Cooper, entram também os notabilíssimos artistas Elda di Veroli, Luiza Garcia Conde, Alexandre Vesselowsky, Amibal Vela e Vicente Rioza.

— Amanhã canta-se pela primeira vez, a ópera de grande espectáculo «Aida»

São Carlos

Esta noite, neste teatro, realiza-se a penúltima récita da tão esperada peça *O SINAL DE ALARME*, que amanhã se despede, para se realizar, sexta-feira, a festa de Erico Braga, com a comédia *OS TRÊS ANABATISTAS*.

OS MISTÉRIOS DO POVO

ACABA DE APARECER A 6.ª SÉRIE DE 10 TOMOS DESTA MAGNÍFICA OBRA HISTÓRICA DO ESCRITOR EUGENE SUE
ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA ESTE ROMANCE, AO PREÇO DE 500 PÓR CADA SÉRIE DE 10 TOMOS

Teatro SEXTA - FEIRA, 15

São Carlos
RÉCITA DE
ERICO BRAGA
COM OS
Três Anabatistas
original de BISSON
tradução de MELO BARRETO
PROTHOTISTIN
LUCILIA SIMÕES



Conferência Anarquista de Lisboa

Iniciou ontem a discussão duma tese sobre a violência

Realizou-se ontem a terceira sessão da Conferência Anarquista de Lisboa, tendo iniciado os seus trabalhos pelas 22 horas. Depois de apreciados vários assuntos de interesse relativo, entrou-se na apreciação da tese «A violência» (os seus efeitos. — A violência organizada), de António Pires de Matos.

Arnaldo Rodrigues discorda da 2.ª conclusão. Almeida Marques concorda com as conclusões achando confuso o preâmbulo. Combate a violência, mas casos há que não podem condenar-se por consequências inevitáveis da repressão das forças dominantes.

Silva Costa opina que deve procurar-se obter ao cometimento de violências por indivíduos vítimas, principalmente, da sua deficiente educação, e que, na maioria dos casos, não têm a coragem de assumir as responsabilidades dos seus actos.

Santos Arranha é, por princípio, contra a violência. Lamenta a desmoralização verificada entre indivíduos partidários dela como sistema.

Manuel Joaquim de Sousa considera o preâmbulo da tese iminentemente burguês, tendo alguns períodos que são a negação fundamental do anarquismo.

O relator confessa não ser a tese a expressão clara do seu pensamento, contendo lapsos, pelo que se propõe aclará-la, sendo a sessão encerrada, para continuar hoje a discussão.

Na sessão que hoje se realiza, às 20 horas, continua, como dissemos, a discussão da tese sobre «A Violência», seguindo-se-lhe um alvitre sobre «Bibliotecas públicas» e a tese «Preparação revolucionária» (Problemas de discussão urgente).

As perseguições

A policia continua efectuando prisões

Foi ontem de madrugada preso, na sua residência, o operário mecânico em madeira do ramo de tanoaria Fausto Teixeira, em condições verdadeiramente canibalescas.

Depois da meia noite alguns policiais armados dirigiram-se à residência daquele operário a qual arrombaram a corronhada. A pesar das súplicas da companheira daquele operário para que não arrombassem a porta, a malvadez consumou-se tendo ficado a sua casa abandonada.

Mecânicos em madeira do ramo de tanoaria

A direcção do Sindicato dos Mecânicos em Madeira do R. de Tanoaria protesta contra a forma como foi violada a residência do camarada Fausto Teixeira, preso sem que tivesse praticado actos que o justificassem, e igualmente contra as deportações de operários sem julgamento.

Federação de Tanoaria

A Federação da Indústria de Tanoaria, ao ter conhecimento da arbitrária prisão de Fausto Teixeira, secretário administrativo deste organismo, levada a efeito ontem no seu domicílio, e em condições verdadeiramente canibalescas, lavra por tal facto o seu veemente protesto, que torna extensivo a todos os camaradas actualmente a ferros desta república atascada de sangue e ignomínias.

Mais resolve acompanhar qualquer movimento que a organização operária leve a efeito, no sentido de libertar os detidos, vítimas da loucura policial, pois ignoram a causa da sua prisão.

Comissão sindical do Beato e Olivais

Esta comissão protesta contra a prisão arbitrária do seu membro Paulino da Rocha, e declara-lhe toda a sua solidariedade.

Igualmente protesta contra as prisões em massa levadas a efeito pela policia sem motivo justificado.

O 1.º DE MAIO

Em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 10.—Comemorando o 1.º de Maio realizou o Sindicato da C. Civil uma sessão de propaganda libertária. Falaram António Pinheiro, Eduardo Neiva, António Passos, Reinaldo Vieira e Cândido Gomes.

Foi aprovada uma moção sobre crise de trabalho.—E.

Soldadores de Olhão

Um militante perseguido pelas forças vivas

OLHÃO, 9.—Reuniu ontem a assembleia geral dos soldadores, tendo apreciado o despedimento de um operário, o soldador Carlos Xavier, da fábrica do sr. Manuel Domingos, por ser um militante activo da sua classe e por ter atacado as «forças vivas» num comício ultimamente realizado, pelo que os «cirineus» desta localidade impuseram o seu despedimento ao industrial Manuel Domingos.

A classe ficou indignada ao conhecer o facto, mostrando-se disposta a fazer readmitir o operário vítima daquela infame perseguição.—E.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 desta revista intitulada: «Mi Hermana», de José María. Preço: \$50.—Pedidos à administração de A Batalha.

INTERESSES DE CLASSE

Algumas impressões sobre a organização dos condutores de carroças

Se me arrojo a vir aqui dizer algo sobre a organização da minha classe, é por ver a inactividade que certos militantes têm manifestado nesta conjuntura, com mero prejuízo para os interesses morais e materiais de toda a classe, desta especialidade de transportes. Não é com intuito personalista, de atingir alguém que eu começo as minhas considerações, mostrando neste o intuito de contribuir para uma melhor situação de todos os condutores de carroças, e também com o desejo de num futuro mais ou menos próximo, os condutores marcarem a sua acção, como proletários são, e simultaneamente como valor real da produção. A finalidade a que devem chegar não o quero aqui descrever, mas não entendo que todos aqueles que trabalham e por consequência são explorados deve-os preocupar tudo aquilo que contribui para a sua escravidão.

As várias demonstrações que vimos de assistir nas várias classes operárias, quanto a mim não nos devem passar despercebidas, e devemos aproveitar para com os olhos postos numa sociedade mais justa, mais equitativa, tentarmos levar por diante todas as nossas aspirações. Até aqui temos vivido isolados de toda a actividade social e triste contraste temos observado, quando por ventura há necessidade de auxiliar reciprocamente qualquer classe, temos constatado a não correspondência às decisões do nosso organismo de classe. Este contraste flagrante demonstra a pouca experiência das lutas sociais, a pouca solidariedade de que somos possuídos.

Lavra no nosso seio um profundo mal-estar, tanto moral como económico, e se nós não sairmos da inércia em que nos temos vindo arrastando, se não convergirmos para uma mais harmónica e recíproca organização iremos cair o abismo.

E para satisfazer todas as necessidades que se torna urgente fazer? Quanto a mim estudarmos dentro do nosso sindicato, e com os meios ao nosso alcance, todos aqueles assuntos que mais urgente se torna por em prática, sem ser preciso intervenção estranha, como erradamente em tempos idos se fazia, pois que quando se pretendia elevar determinada regalia, que da parte dos proprietários ou autoridades, recorda-se quase sempre para estranhos, dando o resultado de a classe confiar mais nos indivíduos que se encontravam à frente do organismo da classe do que em si próprios.

E, assim, vemos nós hoje, como vimos ontem, os condutores de carroças, não se preocupando com as questões que directamente os interessam, e confiarem em demasia na acção dos seus dirigentes, e daqui adiante o estes não encarem de frente as suas aspirações, como era mister encerrar.

Imprescindível se torna criar um espírito de sociabilidade ao trabalhador deste ramo de transporte, pois que a actual orientação associativa não é aquilo que deve ser.

Sabemos que actualmente a classe não tem horário de trabalho, trabalhando como nos tempos primitivos, fazendo os proprietários todas as afrontas sem que da nossa parte haja aquela energia, e cunho para nos defrontarmos com aqueles que através de todos os tempos têm feito dos produtores uma besta de carga. Formar uma grandiosa e poderosa força contra as pretensões daqueles que através de todas as épocas nos têm amesquinado, é o que eu entendo que neste momento se deve fazer, para assim conquistarmos um horário de trabalho condigno com a nossa condição de produtores e, ao mesmo tempo, agir contra as aviltantes multas que as autoridades sempre, vexando os condutores constantemente, e a pretexto dos mais estúpidos casos lançam sobre a classe.

Se assim não procedermos, se continuarmos a manter o mesmo erro crítico que se tem procedido até hoje, nada conseguiremos e todas aquelas regalias que até hoje temos sido privilegiadas, serão suprimidas e então continuaremos na mesma situação aviltante e vexatória.

Os actos de barbarie que nós vemos ainda hoje cometer, por parte de certos elementos da classe, é o resultado da pouca educação que têm os condutores, pois que, triste é dizê-lo, a maioria é composta de indivíduos sem qualquer princípio rudimentar de instrução.

Todas estas anomalias podem desaparecer desde o momento que toda a classe se comprometa do seu dever, entrando para o seu sindicato; por que existindo uma força considerável dos sindicatos contribuindo para o seu organismo de certo se criarão escolas onde os mesmos se poderão instruir, contribuindo assim para o desaparecimento de tanta ignorância e de tanta inconsciência.

Eis nas suas linhas gerais o que me apraz dizer sobre a organização dos condutores de carroças a que me honro de pertencer, e espero que outros camaradas exponham o seu ponto de vista sobre a organização por que só assim contribuiremos para uma melhor organização e melhor bem estar para todos aqueles que trabalham na nossa classe.

José Maria Francisco

Condutor de carroças sindicado

Secção Telegráfica

Federações

METALÚRGICA

U. S. O. de Faro.—Recebemos 180\$00 do camarada Quirino Moreira, pelo débito do S. U. M. de Faro. Segue officio.

S. U. M. de Olhão.—Segue pelo correio o expediente requisitado.

Comissão Organizadora dos Metalúrgicos de Vila Real de Santo António.—Vamos officio.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço \$500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2500.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço \$500.

A Venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha.—(Desconto aos revendedores).

EM FARO

Uma inquilina desalojada da sua habitação é vítima dum roubo

FARO, 10.—Não tenho palavras que possam exprimir o que vou relatar e que foi praticado por criaturas que ainda desconhecem a civilização.

Há aproximadamente quatro anos que Maria Bárbara, com três filhos, habita uma casa pertencente a José Carminho. Numa casa contigua a esta vive a mulher e uma filha do referido «bemfeitor». Apesar da inquilina ter até à data satisfeito a importância do aluguer, há tempos foi-lhe notificado que teria de abandonar a casa. Mas, não tendo um tuguio onde se pudesse recolher e a seus filhos, não aceitou essa intimação, sendo-lhe por isso intentada uma acção de despejo, que corre seus termos no tribunal competente. Porém, no dia 14 de abril p. p., pelas 12 horas, aproveitando a saída dos filhos e da inquilina, a mulher, uma filha e o futuro genro do «honrado» senhorio arrombaram uma porta interior, penetrando na casa da inquilina. Uma vez ali deram-se à árdua tarefa de retirar todos os móveis da casa, inclusivamente uma máquina de costura, e fizeram-nos remover para o seu quintal. Precisamente no momento em que executavam esta proeza surgiu um filho da inquilina que, surpreendido por encontrar as portas e janelas de sua casa fechadas, bateu à porta sem que lhe respondessem. Em face disto, com um impulso abriu a porta, indo encontrar ainda dentro da casa os autores da façanha que o intimaram a retirar de baixo de ameaças. Como ele resistisse, os fagocitistas retiraram. Em vista de encontrar a sua casa sem móveis, o lesado resolveu chamar o advogado que por parte da inquilina defende o célebre mandado de despejo, o qual foi insultado pelos selvagens, por ter aconselhado a inquilina a que recolhesse os móveis que lhe pertenciam.

Quando a inquilina pretendia fazer regressar os móveis, os autores da façanha opozeram-se a tal, sendo com grande custo que isso se conseguiu. Depois desta confusão a inquilina, com a sua casa em desordem, deu por falta de 1.000 escudos em dinheiro, duas libras em ouro e um par de brinços do mesmo metal. Passadas horas, a inquilina resolveu colocar uma estante de madeira na porta arrombada, sendo então a mesma estante derrubada a golpes de machado pelos supra-mencionados algozes.—C.

Quando a inquilina pretendia fazer regressar os móveis, os autores da façanha opozeram-se a tal, sendo com grande custo que isso se conseguiu.

Depois desta confusão a inquilina, com a sua casa em desordem, deu por falta de 1.000 escudos em dinheiro, duas libras em ouro e um par de brinços do mesmo metal. Passadas horas, a inquilina resolveu colocar uma estante de madeira na porta arrombada, sendo então a mesma estante derrubada a golpes de machado pelos supra-mencionados algozes.—C.

HORARIO DE TRABALHO

Da Arcada foi-nos enviada a seguinte nota:

«Tendo-se suscitado dúvidas acerca da execução do regulamento do horário de trabalho, na parte que diz respeito ao espaço de tempo em que os estabelecimentos comerciais devem estar abertos, os delegados dos operários junto da comissão de compilação e estudo da legislação social, conferenciaram ontem com o engenheiro dr. sr. Mira Feio, secretário geral do ministério do Trabalho e presidente da referida comissão, ficando absolutamente esclarecido e assente que todos os empregados do comércio têm o seu exercício de trabalho das 9 às 19 horas, compreendendo uma folga de duas horas para a refeição.

SOLIDARIEDADE

A comissão de auxilio pró companheira de Carlos Santos previne que a festa se realiza no próximo dia 24 e que os bilhetes se encontram à venda nas secções da construção civil do Beato, Palma e Alto do Pina, secção profissional dos pedreiros e sindicato dos operários municipais.

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão em Olhão

OLHÃO, 10.—Realizou-se no sindicato dos metalúrgicos uma sessão de propaganda, tendo Quirino Moreira, da Federação Metalúrgica, falado sobre o salariado e luta de classes.—E.

Em Lagos

LAGOS, 8.—Aproveitando a passagem por esta cidade do camarada António Monteiro, delegado da Federação do Livro e do Jornal, realizou-se ontem, à noite, uma sessão de propaganda na sede do Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas.

Edmundo de Oliveira, secretário geral deste organismo, abre a sessão e convida para presidir António Pedro Pina, que por sua vez convida para secretários José Barros, metalúrgico, e Valentim José Furtado, da Construção Civil.

O presidente, depois de declarar a tribuna livre, ataca incisivamente os maneios da reacção conservadora. Alude ao significado do 1.º de Maio, lastimando que os trabalhadores desta cidade não tivessem sido ao sentido a tragédia de Chicago.

Dá em seguida a palavra a José da Silva, que explica largamente o que é o sindicato e qual o fim que o mesmo pretende atingir. Alude ao facto dos trabalhadores e terem atraído o horário de trabalho, que tantas vítimas causou. Incita os metalúrgicos a organizarem-se e alude também ao desmantelamento do sindicato dos manufactores de calçado. Refere-se aos políticos que rastejam junto dos trabalhadores a pedir votos em tempo de eleições e que agora, senhores do governo, perseguem acinicamente os militantes operários que propagam uma sociedade igualitária.

Segue-se no uso da palavra António Monteiro que, depois de saldar a assistência em nome do organismo que representa, faz uma larga dissertação sobre a crise de trabalho que analisa sob vários aspectos. O orador, que profundamente este caso inteligentemente, foi escutado por toda a assistência. Atacou os maneios da reacção conservadora, historiando o que há dias se passou em Lisboa, fazendo várias considerações sobre este assunto. Como estivessem presentes algumas mulheres, o orador refere-se ao papel que estas têm de desempenhar como mães, como esposas e como irmãs.—C.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Os Manufactores do Calçado do Porto

conseguiram o aumento que lhes fôra retirado e a criação de oficinas

Há já algumas semanas que o S. U. dos Operários do Calçado Couros e Peles do Porto vem tratando junto dos industriais de sapataria desta cidade de conseguir um aumento de 25% nos preços de mão de obra para a numerosa classe dos manufactores de calçado, aumento este que a mesma já recebia desde 21 de Setembro do ano findo mas que depois lhe foi cerceado em meados de Novembro a pretexto da pavorosa crise de trabalho que então surgiu.

Exigiu-se também a abertura de oficinas, para centralizar nelas o trabalho, acabando com o trabalho caseiro, principal factor da super-produção que tem ocasionado numerosas crises de trabalho nesta indústria.

A comissão de demarques obteve já da maioria dos industriais o compromisso de principiar a pagar este aumento no dia 18 do corrente, ao mesmo tempo que concordaram com a centralização da classe em oficinas, tendo ficado, aqueles que as não têm, de as montar imediatamente, a fim de nos meados de Julho futuro a classe dar um remota aspiração de um grande número de camaradas, que vêm na solução deste problema a única forma de se regular a aprendizagem na indústria e a possibilidade de se harmonizar a produção com o consumo.

Ficaram fora deste compromisso as casas Coelho & Gomes, Pinho & C., Vaz Pereira e Marques da Pova, devendo por este facto o pessoal das mesmas reunir esta semana a fim de demarcar o caminho a seguir em definitivo, visto a greve já ter sido votada em princípio às mesmas pela última reunião magna da classe, realizada em 5 do corrente.

No próximo dia 20 deve reunir novamente a classe em sessão magna, a fim de se verificar se o acordo tomado pelos industriais será cumprido no dia 18, dia em que se comprometam a pagar os 25%, para no caso contrário a classe resolver a atitude a tomar.

C. Civil de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 10.—O Sindicato da C. Civil, atendendo a que a crise de trabalho se vem arrastando há quatro meses, sem que o Estado atenda as reclamações que se vêm fazendo para a reabertura das obras do porto da barra e continuação do Bairro Operário Social, e a que, além da verba autorizada pelo governo para a continuação da primeira destas obras, um novo imposto foi lançado no distrito sem que até hoje se tenha dado andamento às mesmas, resolveu reclamar mais uma vez a reabertura imediata dos trabalhos referidos.—E.

Pela organização rural

Da Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Aldeia Nova de São Bento, recebemos cópia dum officio, enviado à federação respectiva, não se conformando com o facto do conselho federal ter reprovado a moção sobre crise de trabalho, por aquele sindicato enviada aos seus congéneres de todo o país, considerando-a contrária a resoluções tomadas no IV congresso da indústria.

Entende que a rejeição da tese que propunha reclamações ao governo sobre a tributação da terra, não pode constituir impedimento às reclamações para solucionar a crise de trabalho e que a federação não deveria ter-se pronunciado sobre o assunto sem que todos os sindicatos se tivessem manifestado.

Pela indústria da construção civil

Mais uma vez o delegado da Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil entrevistou o ministro do Comércio sobre a falta de trabalho com que lutam os operários da indústria em Viana do Castelo.

O delegado frisou não terem ainda sido atendidas as reclamações desses operários com respeito à continuação das obras do Porto da Barra e do Bairro Operário, tendo já sido votada a verba necessária para tal e lançando um imposto, para o mesmo fim, em todo o distrito.

O ministro mandou chamar o dr. sr. Teixeira da Silva, administrador dos Serviços Hidráulicos, ficando este senhor incumbido de officiar para a Junta Autónoma dos trabalhos referidos, para que os reabra o mais breve possível.

O delegado expôs também a situação dos operários do Seixal, lembrando que existe uma verba de 90 contos para a construção de um muro de suporte do Seixal a Arretila, e que a abertura desse trabalho serviria a atenuar um pouco a crise de trabalho.

O ministro disse precisar do assunto mais esclarecido, devendo daquela localidade enviar-lhe informes mais precisos. O delegado vai hoje aos ministérios da Guerra e do Trabalho, e tratar do aumento de salário aos serventes das obras do Manicócio e da Morgue.

Conferência Inter-Sindical do Porto

Tendo reunido a Comissão Organizadora da Conferência Inter-Sindical resolveu que esta se realize definitivamente nos dias 30 e 31 do corrente. Solicita, pois, esta Comissão a máxima propaganda até ao dia da sua efectivação para assim despertar interesse não só nos organismos como nos elementos que na mesma deverão tomar parte.

Ainda a Conferência Inter-Sindical do Algarve

A União dos Sindicatos Operários de Faro notifica a todos os camaradas que se responsabilizaram com a aquisição de fotografias das conferências, que devem enviar a importância de 15\$00 para a rua da Mala, 130, Faro, a fim de as mesmas lhes serem enviadas.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comité confederal

Reuniu ontem, dando despacho a diverso expediente. Resolveu convocar o conselho confederal para depois de amanhã, levando à sua apreciação os seguintes pontos: A ameaça reacção dos trabalhadores; horário de trabalho; relatório do delegado ao II congresso da A. I. T.

COMUNICAÇÕES

Federação Ferroviária.—Reuniu a comissão executiva que deu posse aos camaradas Manuel Rodrigues David, Adão Marcelino da Costa, João Manuel Conde de Matos e António João Regueira, os dois primeiros para os cargos de secretário adjunto arquivista e os segundos para a comissão que vai trabalhar em conjunto com a comissão executiva na coordenação de trabalhos para o 2.º congresso.

Deliberou-se chamar a atenção dos sindicatos federados para habilitarem a Federação a dar cumprimento às resoluções do conselho federal sancionadas pelos delegados do respectivo organismo.

Ficou assente entrevistar o ministro do trabalho, hoje, pelas 13 horas, sobre o não cumprimento do horário de trabalho nas diferentes linhas, conforme reclamações já entregues por este organismo.

Deliberou avistar-se com o director da fiscalização da exploração dos Caminhos de Ferro sobre as perseguições aos ferroviários da Beira Alta por o ministro do Comércio ter enviado aquela entidade as reclamações que lhe foram entregues nesse sentido.

Ficou assente que a mesma comissão reúna ordinariamente no 1.º e 3.º sábado de cada mês.

Sindicato ferroviário da C. P.—Reuniu o pessoal de revisão, a fim de nomear a sua comissão de secção, para tratar de vários assuntos junto das entidades superiores, que digam respeito a este serviço. Foram eleitos para efectivos: Alexandre Fernandes, condutor; Julio Silva Ricardo, guarda freio; Virgílio António de Castro, revisor. Suplentes: José Dias da Silva e Tomás Guerra, condutores e Marciano Cruz, revisor. Por Entonamento, Vitor Nunes Correia, guarda freio. Alfaiates, José Rodrigues Teixeira, guarda freio. A comissão eleita reúne amanhã, pelas 10 horas, a fim de iniciar os seus trabalhos.

S. U. C.—Secção dos estudantes.—Reuniu ontem em assembleia geral, tendo lançado na acta um voto de sentimento pela morte de Bernardo Costa. Aprecia a acinosa perseguição feita a Artur Pinho Afonso. Deliberou convidar o tesoureiro a apresentar contas e apresentar o relatório no dia 2 de Junho.

Federação Mobilíaria.—Conselho Federal.—Reuniu ontem com a representação da maioria dos sindicatos aderentes. O expediente constava: de officios do Porto, Guimarães, Coimbra Faro e Praia da Granja ao qual foi dado o devido destino.

Acete a demissão do 1.º secretário da mesa, foi substituído por Gaspar Nunes. Sobre uma pretensão da Delegação Federal resolveu-se manter o já estabelecido, isto é, a Federação enviar-lhe fundos conforme as suas posses.

Pelo secretário geral foi exposto o que se passou em Faro, acerca da publicação duma nota onde indirectamente era acusado João H. Matias de desviar os mobilíarios do seu sindicato. Leu as actas de diversas reuniões ali realizadas para esclarecer o assunto, chegando à conclusão que tal nota carecia de fundamento porquanto a acusação era infundada. Aprecia-se também o regresso de João Humberto Matias no Sindicato de Faro, que lhe reiterou a confiança, resolvendo-se aceitar como boa essa resolução e publicar uma nota nesse sentido. Aprecia o pedido de demissão do secretário geral da C. G. T. resolveu-se não o aceitar.

REÚNEM HOJE:

S. U. Mobilíario.—Comissão Administrativa.—A's 17,30 horas, para assunto de grande urgência.

Comissão de Melhoramentos.—A's 17,30 horas, para resolver sobre um assunto de gravidade.

Federação do Livro e do Jornal.—O secretário pelas 21 horas.

Federação da Construção Civil.—Pelas 21 horas, a Comissão Administrativa da Federação e em conjunto a Comissão Administrativa de O Construtor.

Federação Nacional dos Trabalhadores dos Caminhos de Ferro.—Pelas 18 horas, a comissão executiva.

Federação de Calçado, Couros e Peles.—Comissão Administrativa—A's 19,30 horas.

Federação dos Empregados no Comércio.—Zona Sul.—A's 21 horas.

S. U. Metalúrgico.—Secção do Povo do Bispo.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa juntamente com os camaradas que têm cobrança a seu cargo.

Marinheiros e Moços.—Para se tratar de um assunto de importância e de responsabilidade para a colectividade, pelas 18 horas, as comissões administrativa e de melhoramentos, conselho fiscal e secretários da mesa da assembleia geral.

Litógrafos e Anexos.—Pelas 20 horas a comissão administrativa, a comissão nomeada na última assembleia geral para tratar da crise de trabalho e todos os que desempenham cargos neste organismo.

DIAS PRÓXIMOS:

Federação Nacional da Construção Civil.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, o Conselho Federal, para se ocupar do horário de trabalho e para os delegados que desempenharam delegacias no dia 1.º de Maio darem contas dos seus trabalhos.

Empregados de Escritório.—Não tendo podido realizar-se no dia 25 de abril a assembleia geral deste sindicato, realiza-se no dia 18 do corrente, pelas 21 horas, com a mesma ordem de trabalhos, para o que tem a necessária autorização do comando da divisão.

S. U. C. Civil.—Secção do Alto do Pina.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, todos os militantes desta secção, a comissão pró-auxilio da companheira de Carlos Santos bem como todos os que têm bilhetes em seu poder.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, o comité federal, devendo comparecer o secretário do Despertar com os documentos do ex-secretário.

Núcleo de Lisboa.—Secção de Belém.—Reúne hoje, pelas 21,30, a comissão executiva juntamente com a comissão revisora de contas e os cobradores.

—Por motivo imprevisto já não reúne no dia indicado a assembleia geral, mas sim dois dias depois com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Apresentação do parecer da comissão revisora de contas do ano de 1924;
2.º—Apresentação do relatório dos delegados à Conferência Juvenil;
3.º—Eleição do novo secretário;
4.º—Assuntos diversos.

Secção Metalúrgica.—Devem prestar contas todos os que têm bilhetes para a festa a favor da biblioteca a fim dela se poder realizar.

Núcleo de Évora.—Aprecia o passeio de confraternização a Graca do Divor, do qual resultou a constituição próxima dum núcleo juvenil naquela localidade.

Núcleo do Porto.—A comissão de propaganda saída da última conferência juvenil, tencionando-se abrir no mais curto espaço de tempo a aula de militantes, convidando todos os jovens filiados a inscreverem-se. A aula funcionará sob a direcção dum velho militante.

SINDICATOS DA PROVINCIA

S. U. C. Couros e Peles do Porto.—Reúne hoje o conselho técnico. Na última assembleia foi resolvido criar-se uma escola de instrução primária, sendo votada a cota de \$50 por mês e por associado para esse fim.

S. U. O. de Olhão.—Reuniu o conselho geral, ocupando-se da questão do pão e resolvendo reclamar a imediata aplicação da tabela em vigor, a que se refere o novo decreto.

A sangueira búlgara

Um vicio antigo que atingiu agora as culminâncias duma verdadeira catástrofe

Ha pouco mais ou menos cinquenta anos Gladstone e os liberais ingleses, chamaram a atenção da Europa para as atrocidades que se cometiam na Bulgaria, e os seus discursos tiveram uma enorme repercussão em todo o mundo.

Primeiramente tinham sido os turcos que degolavam os búlgaros. Depois estes últimos degolaram-se a si próprios. O período sangrento que a Bulgaria tem atravessado estes últimos anos está conforme com a tradição nacional. Antes de Stambuliski e Zankof, houve um Stambulof que antes de ser vítima foi carrasco.

Já nesse tempo ninguém podia andar com segurança nas ruas de Sofia. No entanto, ao que parece, de 1919 para cá a Bulgaria tem progredido, quanto mais não seja no domínio da atrocidade. Os atentados individuais tomaram um aspecto de barbarie implacável, verdadeiramente inextinguível.